

# EGRESSOS DE DOIS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Costa, Fernanda B.P.<sup>1</sup>(IC); Mishima, Silvana M.<sup>1</sup>(O); Pereira, Maria J.B.<sup>1</sup>(C);  
Pinto, Ione C.<sup>1</sup>(C)

<sup>1</sup> *Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.*

## 1. Objetivos

Esta pesquisa objetiva apresentar o perfil sócio-econômico e demográfico e a inserção no mercado de trabalho de egressos de dois cursos de especialização em Saúde da Família de um município do Estado de São Paulo, realizados nos períodos de 2002 a 2003 e de 2004 a 2005.

## 2. Material e Métodos

Atendendo aos procedimentos éticos para pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, respondido por e-mail, correio ou contato telefônico, e a análise efetivada por meio da frequência das respostas.

## 3. Resultados e discussão

A população de concluintes dos cursos somou 65 profissionais: médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogo, terapeuta ocupacional e biólogo, tendo respondido ao questionário 31 egressos: 16 do primeiro curso e 15 do segundo. A maioria é de mulheres, com idade de 41 a 50 anos (76,6%), residem em cidades da região nordeste do Estado de São Paulo. Mais de 70% atuam em Equipes de Saúde da Família, trabalhando de 35 a 40 horas semanais e destes 2 egressos mantêm outro vínculo empregatício além da Saúde da Família. Ressaltam reiteradamente a importância do vínculo e proximidade com a população, trabalho com prevenção e trabalho em equipe como vantagens do trabalho na Saúde da Família, e falta de colaboração do gestor como desvantagem. A faixa de renda salarial aproximada na Saúde da Família varia de

R\$1.130,00 a R\$6.780,00, sendo os menores valores identificados para o enfermeiro. Quase 80% dos egressos referiram já estarem inseridos na área de Saúde da Família quando fizeram o curso de especialização. Grande parte dos egressos apresenta outros títulos de especialistas além do de Saúde da Família.

## 4. Conclusões

Conclui-se que há: certa “feminilidade e senhoridade” dos egressos ao se considerar o grande percentual de mulheres e a faixa etária; um movimento de procura por capacitação para o trabalho na Saúde da Família, uma vez que a maioria dos egressos já mantinha vínculo com a Saúde da Família e a expressão reiterada de que os egressos não se sentem apoiados pelo gestor municipal.

## 5. Referências Bibliográficas

FEUERWERKER, LCM, LIMA, VV. Os Paradigmas da Atenção à Saúde e da Formação de Recursos Humanos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas de Recursos Humanos em Saúde**. Brasília, Seminário Internacional. Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde, 2002. p. 169 – 178.

GIL,C.R.R. Formação de Recursos Humanos em Saúde da Família: Paradoxos e Perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro – R.J., v.21, p. 490-498, 2005.